



Volume 11, jan./dez. 2022
ISSN: 2317-0352

***Podcast, Educação e Antropologia:
Uma revisão bibliográfica (2019-2022)***

***Podcast, Education and Anthropology:
A bibliographical review (2019-2022)***

Soraya Fleischer

soraya@unb.br

Professora do Departamento de
Antropologia da Universidade de Brasília.

Ana Luiza Noronha

ananc25@gmail.com

Graduanda em Ciências Sociais, habilitação
em Antropologia pela Universidade de
Brasília.

Resumo

Esse artigo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica da produção sobre o uso de *podcasts* como ferramenta didática, principalmente na área das Ciências Sociais e da Antropologia. Durante esse período (2019-2022), foram encontradas 16 publicações e notamos o aumento do uso dessa mídia no geral. Na educação, não foi diferente, os *podcasts* já eram usados anteriormente como ferramenta didática, mas com a pandemia de COVID-19 e o incremento do ensino remoto, eles passaram a ter um protagonismo ainda maior na educação. Esse artigo propõe apresentar e analisar esta produção bibliográfica recente e apontar as vantagens e barreiras encontradas no uso de *podcasts* dentro de sala de aula discutidas. Por fim, o artigo também deixa sugestões para consolidar a área de pesquisa de *podcasts* como ferramenta de ensino.

Palavras-chaves: Educação.
Antropologia. *Podcasts*. Divulgação
científica.

Abstract

The article's main goal is to review 16 articles published between 2019 and 2022 that discuss the use of podcasts as a teaching tool, especially in the Social Sciences and in the field of Anthropology. During this interval, an increase in the use of this media was noticed in general. In education it wasn't different, *podcasts*

were previously used as a teaching tool, but during the COVID-19 pandemic the number of podcasts in online classrooms and in scientific dissemination increased. This article presents advantages and barriers found in the use of podcasts in the education milieu. Finally, the article also suggests next steps to consolidate the research field of the use of podcasts as a learning tool.

Keywords: Education. Anthropology. Podcasts Scientific dissemination

Introdução¹

As tecnologias digitais vêm cada vez mais ocupando os espaços no nosso cotidiano. Nossos círculos pessoais, sociais, profissionais e acadêmicos utilizam ferramentas tecnológicas constantemente. Na educação não seria diferente. Existem várias iniciativas e estudos que procuram usar as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como forma de auxiliar, traduzir, promover e divulgar áreas de ensino. Filmes, aplicativos, sítios eletrônicos interativos já são usados há algum tempo e, nos últimos anos, os *podcasts* têm surgido como ferramentas de ensino (JESUS, 2014; SILVA; BODART, 2015; FERREIRA DE SOUZA, 2016; SEVERO DA SILVA, 2019; RIBAS; NORONHA, 2022).

O *podcast* é uma mídia em áudio, geralmente em formatos de arquivo MP3 ou MP4, que pode ser ouvido via *streaming* e/ou feito o *download* do *website*, da plataforma ou pelos chamados tocadores (CARVALHO, 2009; FREIRE, 2013; VICENTE, 2018). No Brasil, os primeiros programas surgiram em 2004, mas o aumento do consumo e a produção dessa mídia ainda é bem recente. Com a popularização dos *podcasts*, por consequência, houve o aumento do número de ouvintes, formatos e iniciativas. Várias empresas e produtoras passaram a investir

¹ Agradecemos o apoio e o trabalho de Arthur Ulhôa, Bruno Campelo, Daniela Manica, Hugo Virgílio, Irene Chemin, Lucas Carrasco, Melissa Bevilaqua, Milena Peres, Pedro Ribas, Raissa Almeida e Rosânia do Nascimento, todos presentes na equipe do Mundaréu durante a realização desta pesquisa. Também agradecemos o Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas e as bolsas concedidas pelo Centro de Ensino à Distância da UnB e o CNPQ.

tanto na construção de *podcasts* como também nos anúncios que procuram essa mídia. Segundo os dados da Associação Brasileira de *Podcasters*, 70,3% dos produtores passaram a realizar seus projetos a partir de 2018 (ABPOD, 2020). Já em relação aos ouvintes, uma pesquisa aponta o aumento de 21 para 28 milhões de ouvintes de *podcasts* no Brasil entre o ano de 2019 e 2020 (GLOBO, 2021).

Nos últimos quinze anos, foram feitas as primeiras publicações sobre os diversos usos dos *podcasts* (SOLANO; SANCHEZ, 2010; FREIRE, 2011; FERREIRA DE SOUZA, 2016; MOMESSO *et al.*, 2016; ALARCON; BENDAYAN; BLANCA, 2017). Esta mídia também tem sido utilizada como ferramenta para divulgação científica e para ensino (DANTAS-QUEIROZ; WENTZEL; QUEIROZ, 2018; JESUS, 2014; SEVERO DA SILVA, 2019; NORONHA; OLIVEIRA, 2021). Uma das vantagens do *podcast* é a facilidade em se criar, divulgar e transmitir o conteúdo, sendo uma ferramenta de baixo custo de produção comparado com outros meios, como os filmes e documentários, por exemplo. Essas características somadas ao fato de ser um arquivo mais leve que uma aula em vídeo, de fácil compartilhamento, baixo consumo de internet e consumível *off-line*, uma vez feito o *download* no tocador do ouvinte, fazem com que o *podcast* seja uma ferramenta muito potente e que contribui para o forte movimento de democratização e acesso ao lazer, informação e conhecimento (FREIRE, 2011; CARVALHO, 2009; FLEISCHER; MANICA, 2020). Também são utilizados elementos tecnológicos, sonoros e uma linguagem informal, que acaba chamando a atenção do público (SILVA; BODART, 2015). Por ter essas vantagens, os docentes passaram a utilizá-lo também em sala de aula, apostando que o conteúdo seja mais dinâmico e atrativo para os discentes (FREIRE, 2013; CARVALHO, 2009), especialmente em tempos de educação remota e *online* (FLEISCHER; MANICA, 2020; RIBAS; NORONHA, 2022). Mesmo considerando todos estes potenciais, o tema da educação na *podosfera* e a aplicação da mídia de áudio dentro de sala de aula ainda oferecem muito espaço para o debate. Como reforça Jesus, “a mídia *podcast* apresenta um potencial educacional não explorado no Brasil e essa lacuna é sentida até pelos ouvintes” (2014, p. 34).

A pequena parte da *podosfera* que trata sobre ciência e educação tem historicamente sido ocupada em sua grande maioria pelas áreas da saúde, biológicas e das ciências ditas “duras” (KWOK, 2019; FLEISCHER; MOTA, 2021). Já existem,

por exemplo, trabalhos que abordam o uso de *podcast* em sala de aula para áreas da Análise de Dados (SEVERO DA SILVA, 2019), Biologia (MONTEALEGRE ORTIZ *et al.*, 2010), Matemática (KAY; KLETSKIN, 2012) e Psicologia (ALARCON, BENDAYAN; BLANCA, 2017), por exemplo. Nas Ciências Sociais, e em especial na Antropologia, eram poucas as iniciativas de divulgação científica utilizando *podcasts*. Apesar disso, a partir de 2019, o crescimento de projetos utilizando essa mídia foi expressivo, principalmente após o início da pandemia do Covid-19 (FLEISCHER; MANICA, 2020; RÁDIO KERE-KERE, 2020). Com o início do isolamento social, iniciativas foram criadas principalmente por membros das universidades públicas brasileiras para continuar divulgando suas pesquisas e disseminando o conhecimento da Antropologia (FLEISCHER; MANICA, 2020). Além disso, o ensino à distância estimulou tanto os discentes quanto os técnicos e docentes a se adaptarem aos novos formatos de ensino e relacionamento na sala de aula virtual. Sendo assim, os *podcasts* de Antropologia passaram a estar mais presentes nos *headphones* e nas ementas daqueles que estudam ou que se interessam pela área da Antropologia (RIBAS; NORONHA, 2022; KURRLE, 2022; CHEMIN, 2022)².

Ainda que esse crescimento da produção de episódios e do público consumidor de *podcasts* também tenha sido observado na área da Antropologia, estas experiências têm sido pouco publicadas em revistas e periódicos (FLEISCHER; MOTA, 2021). Mesmo que a bibliografia sobre o tema ainda seja pequena, vale buscar e comentar a produção recente sobre o uso de *podcasts* nos espaços de ensino e aprendizagem. Este trabalho tem como base principal os artigos publicados pelas Ciências Sociais e pela Antropologia entre 2019 e 2022. A aposta é sinalizar as principais ideias e autores que vêm debatendo o *podcast* como recurso didático e os pontos a serem pensados para o futuro desta mídia que ainda é tão inovadora na academia.

1 Metodologia

A pesquisa foi feita por uma busca de referências textuais e sonoras que abordassem temas da Antropologia e das Ciências Sociais. Partimos das bases de

² Para exemplos de programas de disciplinas na área de Antropologia que aproveitaram substancialmente os *podcasts* da área, ver Prado e Lacerda (2020); Fleischer (2022).

dados Google Scholar, Bielefeld, CAPES, Edubase Unicamp, ERIC, Europeana, Fapesp e IBICT. Guiamo-nos pelas seguintes palavras-chaves em inglês e português, para encontrar trabalhos estrangeiros e nacionais: *anthropology*, *sociology*, *social sciences*, *education*, *podcast*, *scientific dissemination*.

Utilizamos também o levantamento de *podcasts* executado por integrantes da Rede Kere-Kere³ no período de 2019 até 2021. O levantamento objetiva conhecer os produtores de *podcasts* na área de Ciências Sociais e da Antropologia. Dessa forma, também é possível complementar os debates das produções acadêmicas em forma de artigo e na forma sonora *podcast*.

2 Resultados

Durante o período de publicação (2019-2021), foram encontrados 16 trabalhos acadêmicos, metade deles especificamente na área de Antropologia. Esses textos têm vários formatos: dez são artigos (BARIN *et al.*, 2019; MAFORT, RAMOS; FERNANDES-SANTOS, 2019; CORADINI, BORGES; DUTRA, 2020; JUNIOR, SILVA e BERTOLDO, 2020; FLEISCHER; MOTA, 2021; NORONHA; OLIVEIRA, 2021; CHEMIN, 2022; CONTREIRAS, 2022; KURRLE, 2022; RIBAS; NORONHA, 2022), dois são dissertações de mestrado (SILVA, 2019; MENDES, 2019), dois são capítulos de livros (FERNANDES, 2020; FLEISCHER; MANICA, 2020), um é entrevista (NASCIMENTO; ALMEIDA; FLEISCHER, 2021) e um é texto apresentado em congresso (MIRANDA; KANASHIRO, 2019).

Neste conjunto de artigos, encontramos cinco temáticas principais: 1) Estudantes como protagonistas da utilização do *podcast* (BARIN *et al.*, 2019; MAFORT, RAMOS; FERNANDES-SANTOS, 2019; MENDES, 2019; SILVA, 2019; JUNIOR, SILVA; BERTOLDO, 2020; CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020); 2) *Podcasts* como dinamizadores das aulas, principalmente no contexto da pandemia de COVID-19 (MIRANDA; KANASHIRO, 2019; JUNIOR; SILVA; BERTOLDO, 2020; CONTREIRAS, 2022; CHEMIN, 2022; RIBAS; NORONHA, 2022); 3) Uso de diferentes linguagens e formas de aprendizado em nome da acessibilidade (SILVA,

³ Rede de educadores, alunos e antropólogos que produzem e divulgam *podcasts* no tema das Ciências Sociais, em especial da Antropologia. <https://radiokerekere.org/>.

2019; MAFORT; RAMOS; FERNANDES-SANTOS, 2019; MENDES, 2019; CORADINI, BORGES; DUTRA, 2020; FLEISCHER e MOTA, 2021; CHEMIN, 2022); 4) Falta de familiaridade e desafios no uso didático de *podcasts* (SILVA, 2019; CHEMIN, 2022; KURRLE, 2022); 5) Experiências para produzir e utilizar *podcasts* como ferramenta de ensino, pesquisa e extensão (MENDES, 2019; FERNANDES, 2020; FLEISCHER; MANICA, 2020; NASCIMENTO; ALMEIDA; FLEISCHER, 2021; NORONHA; OLIVEIRA, 2021).

No primeiro ponto, os artigos discutem experiências que utilizaram o *podcast* dentro de sala de aula. Em especial, a partir do uso dessa mídia, estudantes passaram a protagonizar o seu próprio aprendizado (SILVA, 2019; CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020). Existem vários fatores que colaboram para isso, um deles é a acessibilidade dos equipamentos, como gravador, espaço silencioso e *softwares* de edição disponíveis em versões gratuitas (MAFORT; RAMOS; FERNANDES-SANTOS, 2019; MENDES, 2019; BARIN *et al.*, 2019). Em relação ao conteúdo para a construção de um *podcast* científico, é necessário estudar, assimilar e pensar formas de transmitir uma informação para seu público. O que pode significar estratégias de humor, dinâmicas e efeitos sonoros para aproximar os estudantes do conteúdo que está sendo transmitido. Silva e Bodart (2015) já haviam notado que o uso de *podcasts* poderia estimular atenção, concentração e interesse dos discentes pelo emprego de tecnologia em sala de aula. Em segundo lugar, essa linguagem descontraída, as músicas e as sonoplastias poderiam aproximar estudantes, professores, convidados ou interlocutores dos episódios dos *podcasts*, gerando um sentimento de identificação (SILVA; BODART, 2015; MENDES, 2019; BARIN *et al.*, 2019). Já olhando pela perspectiva dos estudantes, produzir um *podcast* pode estimular a criatividade, o senso crítico, habilidades de organização e comunicação, além de incentivar o trabalho coletivo.

Vale mencionar três exemplos interessantes que foram relatados pela área das Ciências Sociais. Em 2013, o *podcast* “Café com Sociologia”⁴ foi utilizado em aulas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. O intuito do projeto era justamente aumentar o engajamento dos estudantes ao discutirem os temas da

⁴ <https://cafecomsociologia.com/tag/podcast/>.

Sociologia. Depois de apresentar a ferramenta e criar um ambiente sonoro contendo poemas, músicas e uma linguagem mais popular, os pesquisadores notaram um aumento no rendimento dos discentes e uma melhora na relação entre professor e aluno. A iniciativa foi tão eficiente que chegou a ser premiada pelo “Prêmio Professores do Brasil” do ano de 2013 (SILVA; BODART, 2015).

Um segundo exemplo foi o *podcast* “Etnografando o fim do mundo”⁵, produzido por Andreza Carvalho. A iniciativa surge com o objetivo de passar o conteúdo de “Introdução à Antropologia”, uma das disciplinas introdutórias no curso de Ciências Sociais da UnB. O *podcast* foi lançado no primeiro semestre de 2020, realizado no formato de ensino à distância em caráter emergencial por conta da pandemia do Covid-19. Foi uma experimentação realizada pela autora para dar aulas sobre os conceitos-chaves usados na Antropologia e gerar pertencimento e identificação por parte dos alunos.

E um terceiro exemplo é o “Mundaréu”⁶, que além de produzir *podcasts*, tornou-se um grupo de pesquisa para entender essa mídia como recurso didático, como produção de dados e escrita de resultados. O projeto foi iniciado em 2019 e foi amplamente utilizado no primeiro semestre de ensino remoto da UnB também em 2020 com o apoio do Centro de Educação à Distância (CEAD) da Universidade de Brasília. Para isso, os estudantes produziram episódios de *podcasts*, criaram dinâmicas dentro das salas de aula discutindo temas da Antropologia e produziram pesquisas acadêmicas sobre a experiência de se produzir e pesquisar *podcasts*. O *podcast* ajudou a ensinar sobre metodologias amplamente utilizadas na Antropologia, como o ouvir (OLIVEIRA, 1996). Os 12 integrantes da equipe à época confirmaram o que a literatura tem apontado: o *podcast* têm funcionado como uma ferramenta de aprendizagem mais ativa e emancipadora por parte dos estudantes (SILVA e BODART, 2015; JUNIOR, SILVA; BERTOLDO, 2020; CORADINI, BORGES; DUTRA, 2020; KURRLE, 2022).

O segundo ponto desse balanço bibliográfico indica o incremento do uso de *podcasts* durante a pandemia de COVID-19. Inclusive, a maioria dos artigos foi publicada durante esse período (MENDES, 2019; FLEISCHER; MANICA, 2020;

⁵ <https://open.spotify.com/show/1jJ2PQ9MpGm8c1F0JSQzKV>.

⁶ <https://mundareu.labjor.unicamp.br/>.

FERNANDES, 2020; JUNIOR, SILVA; BERTOLDO, 2020; CHEMIN, 2022; KURRLE, 2022; CONTREIRAS, 2022; NASCIMENTO, ALMEIDA; FLEISCHER, 2021; NORONHA; OLIVEIRA, 2021; RIBAS; NORONHA, 2022). O isolamento social foi empregado como medida protetiva e as aulas precisaram se adaptar a essa realidade, o que gerou uma abertura para que os *podcasts*, dentre outras mídias, ajudassem a manter os estudantes conectados com os conteúdos de Antropologia e motivados em seus estudos.

A flexibilidade sobre como e quando ouvir foi notada por muitos autores (SOLANO; SANCHEZ, 2010; MENDES, 2019; MAFORT; RAMOS; FERNANDES-SANTOS, 2019; CHEMIN, 2022). Percebemos vários tipos e empregos de *podcasts* no ambiente educacional. Alguns davam instruções sobre as tarefas do curso; outros introduziram um tema que seria aprofundado durante as aulas síncronas; ou traziam material empírico e exemplos práticos para reforçar conceitos. As vozes, sotaques e o ritmo da oralidade também foram positivamente recebidos.⁷ Foi notado, por exemplo, a possibilidade de criar a própria dinâmica de estudo e absorção ao mudar a velocidade de reprodução, utilizar as transcrições dos episódios como material de apoio e poder voltar e reproduzir trechos dos episódios para reforçar conteúdos específicos (MAFORT; RAMOS; FERNANDES-SANTOS, 2019). Por fim, os *podcasts* serviram como uma companhia durante um período privado de contato social (JUNIOR, SILVA; BERTOLDO, 2020; FLEISCHER e MOTA, 2021).

Em geral, os artigos relataram que dinamizar o conteúdo das disciplinas com outros recursos didáticos, como por exemplo o *podcast*, foi efetivo para a maioria dos estudantes. Apesar disso, por um lado, resta investir em análises qualitativas do uso de *podcasts* em sala de aula (MAFORT; RAMOS; FERNANDES-SANTOS, 2019), por outro, o *podcast* é melhor aproveitado quando existem adaptações pedagógicas e não apenas a sua introdução naturalizada (JUNIOR, SILVA e BERTOLDO, 2020). Se essas adaptações não são feitas, corre-se o risco de os processos de aprendizagem seguirem passivos, irrefletidos e ineficientes. A aula pode até ficar mais divertida pela

⁷ Seria interessante, inclusive, analisar se e como o *podcast* estaria ajudando a fazer um retorno à ou uma releitura da oralidade, que, para muitos autores, há muito tem sido preterida em prol da escrita pela Antropologia (Gusmão, 2003).

presença das tecnologias, mas efetivamente não engaja e nem emancipa a aprendizagem dos discentes (SEVERO DA SILVA, 2019).

Como terceiro ponto, os *podcasts* ajudam a pensar formas de ensino para além dos materiais escritos, promovendo inclusão de outros grupos sociais e de formas de aprendizagem. Nosso sistema educacional é bastante “grafocentrado” (GÜNTHER, 2013). Fleischer e Mota (2021), por exemplo, relatam que na Antropologia a carga de leitura de um estudante de graduação, por exemplo, costuma ser de 100 a 150 páginas por semana, aproximadamente. Com o intuito de diversificar as formas de estudo, os *podcasts* entram em cena para “desafogar” um pouco os olhos e estimular outros sentidos, particularmente a audição (BARIN *et al*, 2019; FLEISCHER; MOTA, 2021). Esta ideia se aproxima, inclusive, da proposta de Cardoso de Oliveira (1996) de associar visão, audição e outros sentidos no aprendizado do mundo por parte da Antropologia. A narração em primeira pessoa, os elementos sonoros e musicais podem tornar o ambiente de aprendizagem mais acolhedor e com maior identificação entre os alunos e o conteúdo didático que está sendo trabalhado (MENDES, 2019; MIRANDA; KANASHIRO, 2019; CONTREIRAS, 2022; CHEMIN, 2022). Priorizar o ensino exclusivamente por meio de textos pode excluir parte dos discentes com alguma deficiência visual, com dificuldades de letramento e leitura (dislexia ou déficit de atenção, por exemplo). Temos também aqueles alunos que estão mais familiarizados às práticas orais de transmissão de conhecimento, que comumente também enfrentam dificuldades no modelo de ensino atual. Dessa forma, o *podcast* passa a ser uma alternativa para incluir essas populações (FREIRE, 2011).

Apesar de o *podcast* ter um potencial muito grande como ferramenta de ensino, suas limitações também foram registradas. O quarto ponto trazido pelos artigos se refere justamente às dificuldades e a falta de familiaridade com esse tipo de mídia. Chemin (2022) analisou a resposta de estudantes que não conseguiram se adaptar aos *podcasts*. As principais dificuldades elencadas pela autora foram: 1) acesso à internet; 2) manutenção do foco durante a audição dos episódios; 3) resistência aos conteúdos da área da Antropologia; 4) preferência pelo material escrito ao invés do material em áudio e falta de familiaridade em se aprender com áudios; 5) ritmo de apresentação do conteúdo; 6) baixa qualidade técnica dos áudios. Mendes (2019) e

Mafort, Ramos e Fernandes-Santos (2019) e Ribas e Noronha (2022) também observaram desafios semelhantes.

Para um uso eficaz do *podcast*, é importante que tanto os professores quanto os estudantes estejam minimamente familiarizados com essa tecnologia, tanto para produzir, quanto para consumi-la (CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020; JUNIOR, SILVA; BERTOLDO, 2020). Muitos estudantes ainda não têm contato com o *podcast* ou não encontram conteúdos voltados para as faixas etárias ou fases de aprendizagem (MENDES, 2019). Além disso, Chemin (2022) relata que muitos estudantes ainda não tinham utilizado o *podcast* como conteúdo didático. A rápida transição feita para o ensino remoto durante a pandemia não necessariamente permitiu que houvesse tempo para a familiarização com estas e outras ferramentas didáticas por parte de discentes e docentes. Muitos autores reforçaram que, ao empregar *podcasts*, o intuito não é substituir os textos e sim trazer novas ferramentas que consigam expandir e diversificar as formas de ensino, estudo e aprendizagem das Ciências Sociais (MIRANDA; KANASHIRO, 2019; RIBAS; NORONHA, 2022). Quanto maior o número de ferramentas de aprendizagem, quanto mais integradas e dialogadas, maior a chance de construir uma educação mais diversa, plural e acolhedora (BARIN *et al.*, 2019; CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020; NORONHA; OLIVEIRA, 2021; CHEMIN, 2022; KURRLE, 2022; FLEISCHER; MOTA, 2021; RIBAS; NORONHA, 2022).

Como quinto e último ponto deste trabalho, seis artigos relataram as experiências de seus autores na produção de *podcasts* (FERNANDES, 2020; NORONHA; OLIVEIRA, 2021; KURRLE, 2022; NASCIMENTO; ALMEIDA; FLEISCHER, 2021; CONTREIRAS, 2022; FLEISCHER; MOTA, 2021). Os formatos desses trabalhos variam. Por exemplo, há uma entrevista com uma participante do *podcast* Mundaréu (NASCIMENTO; ALMEIDA; FLEISCHER, 2021); artigos tratando sobre a experiência de se criar o “Mundo na Sala de Aula”, uma série *spin-off* do Mundaréu toda produzida pelos estudantes da equipe (NORONHA; OLIVEIRA, 2021; KURRLE, 2022) e também a rememoração do uso do *podcast* para gerar afetação (FERNANDES, 2020). A intenção desses artigos foi compartilhar a trajetória de se imaginar, construir, gravar, editar e aplicar o *podcast* nos ambientes acadêmicos, promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por fim, é importante falar sobre a disparidade entre o número de trabalhos publicados e de *podcasts* criados no período entre 2019 e 2022. Nesse período, a Rede Kere-kere reuniu aproximadamente 27 *podcasts* abordando temas das Ciências Humanas e Sociais. Destes, 14 são voltados especificamente para a área da Antropologia. Esse cenário revela que, apesar da ainda tímida produção bibliográfica sobre o uso desta mídia no âmbito do ensino, é crescente o número de *podcasts* que têm sido utilizados para divulgar as Ciências Sociais e, em particular, a Antropologia no Brasil. Resta, talvez, que os autores e *podcasters* se dediquem a sistematizar e publicar mais frequentemente sobre essas experiências de produção, aplicação e circulação deste tipo de mídia nos ambientes acadêmicos. Esta disparidade reflete, sobretudo, que o *podcast* em si, mais do que o texto, tem sido o principal meio para refletir sobre esta mídia.

Considerações finais

A partir dessa pesquisa bibliográfica, concluímos que o *podcast* e o *podcasting* têm muito potencial a ser explorado, mas que ainda vem caminhando para se consolidar tanto como mais uma das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, quanto como um meio de ensino na Antropologia, em específico. Apesar das muitas respostas positivas em relação ao uso desta mídia dentro de sala de aula, como o crescente interesse, autonomia e acessibilidade por parte dos estudantes, também é necessário levar em conta as barreiras que ela ainda encontra no ambiente escolar e também no ambiente acadêmico em geral. Uma delas é a mudança de postura por parte dos professores para que eles conheçam esse formato, valorizando o áudio e criando estratégias de sua integração com o texto e outras mídias. Aqui, podemos refletir sobre barreiras tecnológicas, geracionais, assistivas, infraestruturais etc. Outra barreira é considerar o *podcast* como um produto científico, passível de financiamento, reconhecimento, avaliação e premiação. E ainda formatos e periódicos para abrigar publicações sobre o uso desta mídia. Quanto ao uso do *podcast* no ensino de Antropologia, ainda são poucos os trabalhos acadêmicos que discutem o assunto, apesar de tantas iniciativas de *podcasting* terem sido criadas no último biênio (FLEISCHER; MANICA, 2020).

Por último, tanto em solo nacional quanto internacional, no caso da área de Antropologia, o *podcast* tem se mostrado uma alternativa como forma de incluir conteúdos de áudio como método de pesquisa (COOK, 2020), como ferramenta de aprendizagem (JESUS, 2014; LACERDA; PARREIRAS, 2020; KURRLE, 2022; CHEMIN, 2022; RIBAS; NORONHA, 2022;), como ampliação da acessibilidade (FREIRE, 2011) ou como forma de divulgação científica (DANTAS-QUEIROZ, WENTZEL; QUEIROZ, 2018; FLEISCHER; MANICA, 2020; FLEISCHER; MOTA, 2021). O presente artigo se propôs a mostrar o que tem sido produzido sobre o assunto nos últimos três anos e como o uso dessas ferramentas podem ser uma alternativa para que o conhecimento científico, principalmente o da Antropologia, dialogue melhor e mais amplamente seus resultados, dentro e fora da universidade.

Como uma agenda de continuidade e consolidação desta área, sugerimos algumas ideias de continuidade e aprofundamento. Por exemplo, que sejam feitos outros balanços bibliográficos e críticos dos períodos seguintes, que analisem os conteúdos dos *podcasts* que compõem a *Rede Kere-kere* ou outras redes, que escrevem resenhas de temporadas de programas. Além disso, que disciplinas considerem incorporar o *podcast* como conteúdo principal ou complementar, que sejam repensados os currículos das graduações em Ciências Sociais para estimular a capacitação dos futuros egressos para essa nova mídia e que sejam entrevistados os *podcasters* e suas equipes, especialmente da área de Ciências Sociais e Antropologia, como um exemplo bastante concreto de profissionalização em nossa área.

Referências

ABPOD. *PodPesquisa 2020-2021 Produtores*. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

ALARCÓN, Rafael; BENDAYAN, Rebecca; BLANCA, Maria José. The Student Satisfaction with Educational Podcasts Questionnaire: Cuestionario de satisfacción con podcasts educativos. *Escritos de Psicología*. v. 10, n. 2, pp. 126-133. 2017.

BARIN, Claudia Smaniotto *et al.* Práticas pedagógicas inovadoras: o uso do podcast na perspectiva da sala de aula invertida. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 17, n. 3, pp.518-526. 2019.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *Revista de Antropologia*, v. 39, n. 1, pp. 13-37, 1996.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Podcasts no ensino: contributos para uma taxonomia". Revista Ozarfaxinars, v. 1, n. 8, pp. 1-15, 2009. Disponível em: www.cfaematosinhos.eu/Podcasts%20no%20Ensino_08.pdf. Acesso em: 17 ago. de 2022.

CHEMIN, Irene do Planalto. *Conflitos e transgressões: podcast como ferramenta de ensino*". Textos Graduated, 2022. no prelo.

CONTREIRAS, Melissa Bevilaqua Sampaio. Tá vendo o que eu tô falando? Reflexões sobre a escuta ativa e as performances da voz no contexto educacional. *Caos, Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, v. 1, n. 28, pp. 163-181, 2022.

COOK, Ian. Critique of podcasting as an anthropological method. *Ethnography*. 0(0): 1-19. 2020.

CORADINI, Neirimar Humberto Kochhan; BORGES, Aurélio Ferreira; DUTRA, Charles Emerick Medeiros. Tecnologia educacional Podcast na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 6, n. 16:216-231., 2020.

DANTAS-QUEIROZ, Marcos Vinícius; WENTZEL, Lia Costa Pinto; QUEIROZ, Luciano Lopes. Science communication podcasting in Brazil: The potential and challenges depicted by two podcasts. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 90, n. 2, pp.1891–1901, 2018.

ETNOGRAFANDO O FIM DO MUNDO, 2020: Locução de: Andreza Carvalho Ferreira. Podcast. Disponível em: <https://spoti.fi/367h1C5>. Acesso em: 17 ago. de 2022.

FERNANDES, Felipe Bruno Martins. Os podcasts do boletim cientistas sociais e o coronavírus: uma escuta antropológica de experiências de quarentena e isolamento social. In: GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo (org.). *Cientistas Sociais e o Coronavírus*. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020. p. 47-50. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/ciencias-sociais/destaques/2458-livro-cientistas-sociais-e-o-coronavirus-ebook-download-gratuito>. Acesso em: 17 ago. de 2022.

FERREIRA DE SOUZA, Raone. *Usos e possibilidades do podcast no ensino de História*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. Rio de Janeiro. 2016.

FLEISCHER, Soraya. *Antropologia da saúde*. Programa de disciplina, segundo semestre letivo de 2021, Graduação em Ciências Sociais, Universidade de Brasília. 2022. Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/dan/2_2_Detalhes_dos_cursos/programas/2021-2/Antropologia%20da%20Saude%20-%20Soraya%20Resende%20Fleischer.pdf. Acesso em: 17 ago. de 2022.

FLEISCHER, Soraya; MANICA, Daniela. Ativando a escuta em tempos pandêmicos. In: GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo (org.). *Cientistas Sociais e o Coronavírus*. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha. p. 47-50. 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/ciencias-sociais/destaques/2458-livro-cientistas-sociais-e-o-coronavirus-ebook-download-gratuito> . Acesso em: 17 ago. de 2021

FLEISCHER, Soraya; MOTA, Julia Couto. Mundaréu: um podcast de antropologia como uma ferramenta polivalente. *GIS – Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia*, v. 6, n. 1, pp.1-21, 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. *Revista Educação Especial*, v. 24, n.40, pp.195-206, 2011.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podpesquisa: análise educativa de uma pesquisa sobre podcasts. *Poiésis. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, v. 7, n.11, pp.149-167. 2013.

GLOBO: “Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros”: 17 de julho de 2021 Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em: 17 ago. de 2022

GÜNTHER, Luisa. *Experiências (des)compartilhadas: arte contemporânea e seus registros*. Tese de Doutorado em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília. 2013.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Antropologia, processo educativo e oralidade: um ensaio reflexivo. *Pro-Posições*, v. 14, n. 1, pp. 197-213. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643916>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

JESUS, Wagner Brito. *Podcast e educação: um estudo de caso*. 56 fhs. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”. Rio Claro. 2014.

JUNIOR, Edvargue Amaro da Silva; SILVA, Cristiane Freitas Pereira da; BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. Educação em tempos de pandemia: o uso da ferramenta podcast como estratégia de ensino. *Tecnia*. v.5, n. 2, pp. 31-51. 2020.

KAY, Robin; KLETSKIN, Ilona. “Evaluating the use of problem-based video podcasts to teach mathematics in higher education”. *Computers and Education*, v. 59, pp. 619-627, 2012.

KURRLE, Arthur Ulhôa. *Deslocando vozes e ouvidos: criando e experimentando um podcast como recurso didático*. Revista Três Pontos. 2022. No prelo.

KWOK, Roberta. “Listen up”. *Nature*. v. 565, pp. 387-389. 2019.

LACERDA, Paula; PARREIRAS, Carolina. *Podcasts as a teaching and learning tool in Anthropology*. *Teaching Anthropology*. 18 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.teachinganthropology.org/2020/12/18/podcasts-as-a-teaching-and-learning-tool-in-anthropology/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

MAFORT, Mariane Rentes, RAMOS, Laís Feliciano; FERNANDES-SANTOS, Caroline. Podcast como estratégia de inclusão no ensino superior. *SocArXiv*. v. 3, mai., 2019.

MENDES, Lênio Bronzeado. *Contribuições da linguagem radiofônica em podcast de divulgação científica: o caso do programa Oxigênio*. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos em Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural. Campinas, São Paulo. 2019.

MIRANDA, Ana Karla Pereira; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto. O uso de podcast na educação a distância: uma experiência vivenciada no curso de letras da ufms. *IV seminário*

formação docente: intersecção entre universidade e escola. Educação Pública em Tempos de Reforma. Seminário. Dourados, Mato Grosso do Sul. 1232-1238. 2019.

MOMESSO, Maria Regina Yoshimoto *et al.* *Educar Com Podcasts E Audiobooks*. Porto Alegre: CirKula, 2016.

MONTEALEGRE ORTIZ, Maria Camila *et al.* Implementation of podcast and clickers in two biology courses at Los Andes University and impact evaluation in the teaching-learning process. *Procedia Social and Behavioral Science*, v.2, pp.1767-1770. 2010.

MUNDARÉU, 2019: Locução de: Soraya Fleischer e Daniela Manica. Podcast. Disponível em: <https://mundareu.labjor.unicamp.br/>

NASCIMENTO, Luísa; ALMEIDA, Raissa; FLEISCHER, Soraya. Como é produzir o Mundaréu, um podcast de Antropologia?. *Revista Diálogos* v. 2, n. 1, pp. 69-81, 2021.

NORONHA, Ana Luiza; OLIVEIRA, Hugo Virgílio. Cobertores, microfones e roteiros: a experiência do podcast Mundo na Sala de Aula. *Revista de Antropologia da UFSCAR - R@U*. v. 13, n. 1, jan./jun., 2021.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. *Revista de Antropologia*, USP. São Paulo, v. 29, nº 1, 1996.

PRADO, Rosana e LACERDA, Paula. *Introdução à Antropologia*. Programa de disciplina, primeiro semestre letivo de 2020. Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.ics.uerj.br/site/index.php/programas_antropologia.html. Acesso em: 26 ago. 2022.

RÁDIO KERE-KERE. "Rádio Kere-Kere: Viver Antropologia e Fazer Antropologia em Rede". 2020. Acesso em: 17 de julho de 2021. Disponível em: <https://radiokerekere.org/pagina-inicial/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

RIBAS, Pedro Bezerra; NORONHA, Ana Luiza. Podcasts em sala de aula: tecnologias educativas e pedagogias orais. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, v. 9, n.16, pp. 1-17, 2022.

SEVERO DA SILVA, Maurício. *O uso do podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari. Lajeado, Rio Grande do Sul. 2019

SILVA, Raphael de França e. *Narrativas digitais em podcast: dinâmica avaliativa na disciplina de história*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019.

SILVA, Roniel Sampaio; BODART, Cristiano das Neves. O uso do Podcast como recurso didático de Sociologia: aproximando habitus. *Educação, Ciência e Cultura*. Canoas, Rio Grande do Sul. v. 20, n. 1, pp. 137-153. 2015. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/2236-6377.15.9>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SOLANO, Isabel Maria; SÁNCHEZ, Maria Mar. Aprendiendo En Cualquier Lugar: El Podcast Educativo. *Pixel-Bit Revista de Medios y Educación*: N° 36 Enero. pp.125 -139. 2010.

VICENTE, Eduardo. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. In: R. L. Soares & G. Silva. (Orgs.). *Emergências periféricas em práticas midiáticas*. São Paulo: ECA/USP. pp. 88-107, 2018.

Recebido em: 07/07/2022.

Aceito em: 19/10/2022